# Boletim Operário 117

*Caxias do Sul, 03 de junho de 2011.*

**International Worker's Association**

www.iwa-ait.org

http://internationalworkersassociation.blogspot.com

secretariado@iwa-ait.org

**Brazilian Worker's Confederation**

http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federation

http://osyndicalista.blogspot.com

forgscob@yahoo.com.br

**Center of Studies and Social Research**

http://boletimoperario.yolasite.com

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

**Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.**

***Worker Bulletin***

***Year III Nº 117***

***Friday 06/03/2011.***

***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

**Um terço dos jovens entre 18 e 24 anos não freqüenta o ensino médio, diz Dieese**

Cerca de 12% dos brasileiros ainda são analfabetos – taxa quatro vezes mais alta do que a registrada na Argentina. Outros 30% da população são considerados analfabetos funcionais, por serem capazes de ler textos sem saber interpretá-los, e um terço dos jovens com idade entre 18 e 24 anos não freqüenta escolas de ensino médio. Essas são algumas das conclusões da publicação **Anuário 2007: Qualificação Social e Profissional** divulgado em 12 de março de 2008 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

**Analfabetismo Funcional**

"O Brasil em 2007 apresentava uma população superior a 180 milhões e 12 % destes brasileiros eram analfabetos. Outros 30% da população são considerados analfabetos funcionais e um terço dos jovens com idade entre 18 e 24 anos não freqüenta escolas de ensino médio. Essas conclusões são da publicação Anuário 2007: Qualificação Social e Profissional divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese)".

**12 de março de 2008.**

**Pnad: Um em cada cinco brasileiros é analfabeto funcional**

**Brasil – U**m em cada cinco brasileiros (20,3%) é analfabeto funcional, de acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2009, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **É considerado analfabeto funcional a pessoa com 15 ou mais anos de idade e com menos de quatro anos de estudo completo**. Em geral, ele lê e escreve frases simples, mas não consegue, por exemplo, interpretar textos.
Segundo a pesquisa, o problema é maior na região Nordeste, na qual a taxa de analfabetismo funcional chega a 30,8%. Na região Sudeste, onde esse índice é menor, a taxa ainda supera os 15%.

**Analfabetismo total**

A taxa de analfabetismo no Brasil entre pessoas com 15 anos ou mais caiu 0,3 pontos percentuais entre 2008 e o ano de 2009, de acordo com a Pnad. O índice saiu de 10% há dois anos para 9,7% em 2009. Segundo o órgão, isso representa 14,1 milhões de analfabetos, em 2008, eram 14,2 milhões.
De acordo com o IBGE, a maioria dos analfabetos (92,6%) está concentrada no grupo com mais de 25 anos de idade. No Nordeste, a taxa de analfabetismo entre a população com 50 anos ou mais chega a 40,1%, enquanto que no Sul, esse número é de 12,2%. Os nordestinos têm as maiores taxas em todas as faixas de idade.

20 de outubro de 2010.
**Fonte: Agência Brasil**

**Dois terços dos 774 milhões de analfabetos no mundo são mulheres**

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou nesta quarta-feira (20/10/2010), que dois terços dos 774 milhões de analfabetos no mundo (cerca de 516 milhões), são representados por mulheres. Já do total de 72 milhões de crianças em idade escolar fora das salas de aula, 39 milhões (54%) são meninas.
No ensino superior, as mulheres são pouco representadas em áreas como ciência e engenharia, mas permanecem predominantes em áreas como educação, saúde e bem estar, ciências sociais e artes.
Apesar da maior representação entre os analfabetos e os estudantes fora da escola, as mulheres, quando em sala de aula, reprovam menos do que os homens.
**20 de outubro de 2010.**
**Fonte: Agência Brasil**

**Unesco aponta que qualidade da educação no Brasil é baixa**

Com índices de repetência e abandono da escola entre os mais elevados da América Latina, a educação no Brasil ainda corre para alcançar patamares adequados. Segundo o **Relatório de Monitoramento de Educação para Todos de 2010**, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a qualidade da educação no Brasil é baixa, principalmente no ensino básico.
O relatório aponta que, o índice de repetência no ensino fundamental brasileiro (18,7%) é o mais elevado na América Latina e fica expressivamente acima da média mundial (2,9%). O alto índice de abandono nos primeiros anos de educação também alimenta a fragilidade do sistema educacional do Brasil. Cerca de 13,8% dos brasileiros largam os estudos já no primeiro ano no ensino básico. Neste quesito, o País só fica à frente da Nicarágua (26,2%) na América Latina e, mais uma vez, bem acima da média mundial (2,2%). Na avaliação da Unesco, o Brasil poderia se encontrar em uma situação melhor se não fosse a baixa qualidade do seu ensino. Das quatro metas quantificáveis usadas pela organização, o País registra altos índices em três (atendimento universal, igualdade de gênero e analfabetismo), mas um indicador muito baixo no porcentual de crianças que ultrapassa o 5º ano. Problemas que a educação brasileira ainda enfrenta, a estrutura física precária das escolas e o número baixo de horas em sala de aula são apontados pelos técnicos da Unesco como fatores determinantes para a avaliação da qualidade do ensino.

**19 de janeiro de 2010.**
**Fonte: Jornal "O Estado de SP".**

***Alunos copistas são a nova face do analfabetismo funcional, que chega a atingir um terço da população brasileira***

*O problema dos alunos copistas é exemplo recente do analfabetismo funcional, que no país atinge um terço da população. Dos que aprenderam a ler e escrever mais tarde, entre 9 e 14 anos - característica do copista -, só 13% se tornaram plenamente alfabetizados, apontam dados inéditos calculados pelo Instituto Paulo Montenegro a pedido do GLOBO, sobre jovens de 15 a 24 anos das nove principais regiões metropolitanas do país.*
*São crianças que não se apropriam do significado das palavras. Mas vão galgando as séries porque, como copiam, conseguem cumprir algumas tarefas em sala - diz Marilene Proença, professora da USP e integrante da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.*
*O aluno copista é forte candidato a ser um analfabeto funcional ao longo da vida - diz Ana Lúcia Lima, diretora-executiva do Instituto Paulo Montenegro, que desde 2001 calcula o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf). - Ele tem grande risco de se tornar o chamado alfabetizado rudimentar: reconhece algumas palavras, escreve um bilhete, dá um troco, e pronto.*
*Dois dos principais motivos apontados para o analfabetismo funcional é alfabetização tardia e baixa escolaridade dos pais. Segundo dados do Instituto Paulo Montenegro, sobre jovens das Regiões Metropolitanas, entre os alfabetizados plenos, 90% aprenderam a ler até os 8 anos. Quando o pai ou a mãe tem o fundamental, cerca de 69% dos filhos são analfabetos funcionais ou alfabetizados em nível básico. Mas, quando o pai ou a mãe tem nível superior, até 75% são alfabetizados plenos.*
*O peso da educação dos pais na dos filhos é mostrado ainda por dados do Pnud sobre jovens na América Latina. Quando os pais têm nível secundário, os filhos têm 5,4% de chance de chegar à universidade; já quando os pais têm nível universitário, os filhos têm 71,6% de chance de ir à faculdade.*
Fonte: O Globo/Educação - *Alessandra Duarte e Efrém Ribeiro* 16/05/2011